

A SALVO DA GUERRILHA

Fotos: Euzivaldo Queiroz



ATAQUE No lago do Puraquequara, militares encenaram investida à base inimiga; foram usados helicópteros e lanchas para dar mais veracidade ao combate aéreo e fluvial

Amazônia está protegida

Ricardo Oliveira

FHC DEU ONTEM A GARANTIA DURANTE CONFERÊNCIA. DISSE QUE PAÍS TEM COMO PROTEGER A REGIÃO DE GUERRILHEIROS E DO NARCOTRÁFICO

WILSA FREIRE E RODRIGO ARAÚJO

As consequências do Plano Colômbia sobre a fronteira brasileira devem ser combatidas com informações e instrumentos técnicos. Foram com estes argumentos que o presidente Fernando Henrique Cardoso tentou convencer a imprensa, ontem, durante coletiva no primeiro dia da 4ª Conferência Ministerial de Defesa das Américas, que o Brasil tem recursos "suficientes" para proteger a região amazônica das incursões da guerrilha e do narcotráfico.

Para FHC, a questão da fronteira não está ligada ao contingente das Forças Armadas, hoje com 15 pelotões de fronteira e 122 mil homens. "Não se trata de ter pessoas, mas sim de instrumentos técnicos apropriados", enfatizou o presidente, respondendo à pergunta sobre como se pode defender a fronteira com um número reduzido de militares. Fernando Henrique disse que não acredita na possibilidade de haver ataques da guerrilha contra o território brasileiro. Ele citou os projetos Sistema de Vigilância da Amazônia e Sistema de Proteção da Amazônia (Sivam/Sipam), que devem entrar em vigor em 2002, como os melhores exemplos de como se pode aprofundar o conhecimento e domínio da região. "Não acredito que ocorram ataques. Mas se acontecerem teremos condições de combatê-los."

Sobre os problemas envolvendo os baixos salários dos soldados que hoje vivem na fronteira, Fernando Henrique disse que



isto não é motivo para deixar a região vulnerável. Ele desconversou sobre a possibilidade de aumento para os militares. "Não quero confundir alhos com bugalhos. As pessoas que estão servindo a Pátria têm responsabilidade e dão sua parcela de sacrifício. Elas não estão na fronteira preocupadas com prêmios", comentou, para dizer que não existe nenhuma previsão de aumento para os militares.

AGENTES QUÍMICOS

A preocupação sobre o uso de agentes químicos e biológicos pelo Governo colombiano no combate às plantações de coca e que poderiam trazer riscos às nascentes dos rios da região, para Fernando Henrique é um risco que está descartado. Segundo ele, não há indicações de que a Colômbia deva utilizar este tipo de estratégia. Até o momento ele só tinha informações de que o Plano Colômbia tinha um cunho social muito forte. "Temos a garantia do Governo colombiano de que não serão usados produtos químicos para acabar com as plantações de coca. Mas se isto acontecer estamos prontos a mostrar que é insensato", afirmou.

Fernando Henrique voltou a afirmar que não visualiza, no caso brasileiro, a participação das Forças Armadas no combate direto ao narcotráfico, mas ressaltou ser "lícita" a preocupação com o problema, que pode em alguns casos ameaçar a segurança institucional.

"Com vistas a controlar a oferta, concordamos em estreitar a cooperação no campo da inteligência, das operações policiais, da repressão ao tráfico e desvio de precursores químicos, do controle ao tráfico ilícito de armas e do combate à lavagem do dinheiro", afirmou o presidente.

A 4ª Conferência Ministerial de Defesa das Américas começou oficialmente ontem e se estende até sexta-feira.



SEGURANÇA Representantes de 26 países estarão discutindo defesa da Amazônia até sexta-feira

'Região desafia a imaginação'

O presidente Fernando Henrique Cardoso, durante discurso na abertura da 4ª Conferência Ministerial das Américas, ressaltou a grandeza e a importância da Amazônia para o País.

"A escolha da capital do Amazonas para abrigar este encontro não foi gratuita. Moveu-nos o desejo de partilhar com as nações amigas do hemisfério a nossa percepção de que a Amazônia pode e deve prestar valiosa contribuição ao desenvolvimento e à segurança regional", disse Fernando Henrique.

O presidente lembrou suas ligações com a Amazônia que, além de ser terra natal de sua mãe, também sempre lhe deu "ora motivações acadêmicas, responsabilidades de político e homem público, ora simples vontade de cidadão". Fernando Henrique escreveu dois livros sobre ocupação na Amazônia.

"Sabemos que a Amazônia,

pela magnitude de suas escalas, sempre exerceu fascínio, desafiando a imaginação, suscitando mitos, ora sob uma nota positiva e utópica, como a promessa do Eldorado, ora sob um tom pessimista e superficial, como o mito do Inferno Verde", lembrou o presidente, esclarecendo, no entanto, que lendas como essas só contribuíram para um continuado desconhecimento da Amazônia.

Para ele, as dimensões geográficas da região tornam indispensáveis o conhecimento e a informação, que deve acabar com um dos problemas seculares da região amazônica que é o seu isolamento. "Precisamos colocar o conhecimento e o avanço tecnológico, as telecomunicações e a informática, cada vez mais a serviço dos habitantes da região amazônica."

SIVAM

Após abrir a 4ª Conferência

Ministerial de Defesa das Américas, o presidente Fernando Henrique Cardoso seguiu num helicóptero do Exército para a Base 4 do Centro de Instrução de Guerra na Selva (Cigs), no lago do Puraquequara, a 30 quilômetros de Manaus.

O presidente assistiu a um exercício militar numa área próxima à Base 4. Os soldados simularam um ataque a uma base inimiga na floresta usando lanchas e helicópteros do Exército. Eles bombardearam o local e depois entraram na selva atirando no suposto inimigo.

Fernando Henrique dormiu ontem à noite na Base 4 e aproveitou para conhecer os equipamentos do Exército para combate noturno. Hoje, às 9h30, o presidente visitará as instalações do projeto Sivam/Sipam, na avenida do Turismo, no bairro Tarumã. As 10h ele retorna a Brasília.

MAIS RECURSOS

Investindo no Projeto Calha Norte

Uma das medidas de defesa da fronteira brasileira, de acordo com o presidente Fernando Henrique Cardoso, está nos investimentos destinados ao Projeto Calha Norte. Ele afirmou que está empenhado em dotar o projeto com os recursos necessários para reforçar a ação do Estado no extremo norte do País. "É uma área de 1,2 milhão de quilômetros quadrados ao norte dos rios Solimões e Amazonas que passa a ser melhor assistida em segurança, comunicações, transporte, energia e serviços sociais", explicou o presidente, ressaltando também o programa plurianual de investimentos em infraestrutura, o "Avança Brasil".

Vigilância em hotel é reforçada

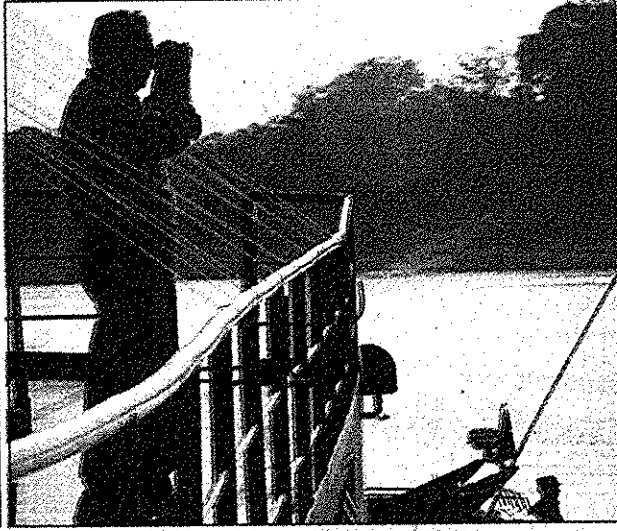
Cerca de 550 soldados brasileiros das Forças Armadas, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros cuidam da segurança das delegações que participam da 4ª Conferência Ministerial de Defesa das Américas.

Tanto os exteriores do Hotel Tropical, sede das reuniões, como seu interior permanecem fortemente vigiados dia e noite pelos homens do comandante da Marinha, Daniel Dias Filho, que se encontra à frente da operação de segurança.

Barcos da Marinha vigiam as águas do rio Negro que, junto ao Solimões, dá nascimento ao Amazonas, enquanto helicópteros da Aeronáutica controlam do ar os movimentos em terra.

A tranquilidade do Brasil, que desconhece a insegurança ou o terrorismo que perturbam outros países, não foi sequer alterada pela chegada do secretário de Defesa americano, William Cohen, que permaneceu na cidade até o meio da tarde.

Segundo Dias Filho, Cohen, que veio acompanhado por um impressionante dispositivo de segurança, recebeu o mesmo tratamento que o restante dos participantes que, nos corredores do hotel, se misturam com os turistas assombrados pela presença de tantos militares no local. As atividades turísticas paralelas serão organizadas pelos anfitriões, na sexta-feira.



SELVA Fernando Henrique Cardoso esteve ontem na Base 4 do Cigs, onde conheceu equipamentos do Exército para combate noturno